

EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA REDE DE PROTEÇÃO À MÃE PAULISTANA (RPMP) COM A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE (ROP) NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE – SMS – SÃO PAULO.

AUTOR: Fernando de Freitas Ayres
CONTATO: ffayres@prefeitura.sp.gov.br

CO-AUTORES: Bertille Ferreira da Silva; Celso de M. Terra; Paulo R. S. Romanelli; Esmerinda M. Cavalcante

Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma afecção ocular que acomete principalmente os prematuros nascidos com menos de 32 semanas de gestação e/ou pesando ao nascimento menos de 1.500g. É causa importante de diminuição da acuidade visual e cegueira quando não diagnosticada e tratada precocemente. Exames periódicos nestes recém-nascidos de risco realizados por oftalmologista experiente na unidade neonatal diagnosticam, estadiam e tratam a doença, melhorando a qualidade de vida destas crianças.

Objetivos: Descrever a experiência de 30 meses após a implantação deste serviço nas Unidades Neonatais dos hospitais vinculados à Rede de Proteção à Mãe Paulistana (RPMP) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Prefeitura de São Paulo.

Metodologia: 1- Visitas semanais realizadas pela equipe de médicos oftalmologistas nas maternidades para acompanhamento dos prematuros de risco, que são identificados pelos neonatologistas.

2- Estes atendimentos são discriminados em planilhas próprias, que são enviadas à Área Técnica de Saúde Ocular da SMS e à Rede de Proteção à Mãe Paulistana, para avaliação e controle da qualidade do atendimento.

Resultados: Apresentamos na tabela abaixo, consolidado de maio de 2008 a novembro de 2010, mostrando que dos 3.713 RN avaliados pelos oftalmologistas em 332 foi diagnosticado ROP (8,9%) e destes 75 (22,6%) necessitaram de cirurgia a laser e 3 refizeram a cirurgia devido a sequelas.

NÚMERO DE RN ACOMPANHADOS, DIAGNOSTICADOS COM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE (ROP) E TRATADOS NAS MATERNIDADES MUNICIPAIS E CONVENIADAS DE MAIO 2008 A NOVEMBRO DE 2010.

HOSPITAL	RN acompanhados	RN com ROP	% de casos*	RN tratados	% de tratados**	Retratamento
HM DR. MARIO DEGNI - JD. SARAH	267	20	7,5%	3	15,0%	0
H. SOROCABANA	44	0	0%	0	0%	0
H. BENEFICÊNCIAPORTUGUESA	87	32	36,8%	11	34,4%	0
H. INFANTIL MENINO JESUS	78	2	2,6%	0	0%	0
HSPM	56	14	25,0%	0	0%	0
HM ALÍPIO C. NETTO - ERM. MATARAZZO	119	21	17,6%	8	38,1%	0
HM TIDE SETUBAL	306	7	2,3%	2	28,6%	0
HM WALDOMIRO DE PAULA – PLANALTO	166	9	5,4%	2	22,2%	0
HM CIDADE TIRADENTES	209	14	6,7%	5	35,7%	0
HM VN CACHOEIRINHA	497	77	15,5%	22	28,6%	2
HM JOSÉ STORÓPOLLI - VILA MARIA	232	15	6,5%	4	26,7%	0
HM PIRITUBA - JOSÉ S. HUNGRIA	115	2	1,7%	1	50,0%	0
HM FERNANDO M. P. ROCHA - CAMPO LIMPO	448	42	9,4%	5	11,9%	0
SANTA CASA DE SANTO AMARO	137	8	5,8%	1	12,5%	0
HM M'BOI MIRIM - MOISÉS DEUTSCH	432	18	4,2%	3	16,7%	0
HM ARTHUR R. SABOYA – JABAQUARA	77	29	37,7%	7	24,1%	1
HM IGNACIO P. GOUVEIA - JOÃO XXIII	173	6	3,5%	0	0%	0
HM CARMINO CARICCHIO – TATUAPE	44	6	13,6%	1	16,7%	0
AMPARO MATERNAL	226	10	4,4%	0	0%	0
TOTAL	3.713	332	8,9%	75	22,6%	3

Fonte: Planilhas da Oftalmologia - ROP.

* % em relação aos casos acompanhados.

** % em relação aos casos com ROP.

Conclusões: 1- Consideramos uma experiência de grande impacto na Saúde Pública do Município de São Paulo pelo baixo custo e o grande benefício alcançado, auxiliando na diminuição da cegueira neste grupo de risco.

2- Detectados precocemente 75 RNs com risco potencialmente alto para desenvolver déficit ocular grave, que foram tratados cirurgicamente e permanecem em acompanhamento em unidade de referência.

3- As outras 257 crianças diagnosticadas com ROP foram acompanhadas até a remissão total do quadro.

4- A prevalência da ROP nos RN prematuros de muito baixo peso com risco de desenvolverem esta enfermidade foi semelhante àquela descrita na literatura, havendo a possibilidade de ser usada como mais um importante indicador comparativo na avaliação da qualidade do atendimento à gestante e ao recém-nascido nas maternidades tanto de baixo quanto de alto risco.

5- Os autores sugerem que este processo seja estendido para outras maternidades públicas.